

## Comunicado de imprensa

Iniciativa de Carbono Renovável (RCI)

[www.renewable-carbon-initiative.com](http://www.renewable-carbon-initiative.com)

2021-07-21



## Reutilizável – sim, sem dúvida!

**Se existe uma mudança no sistema, então faça corretamente: sem petróleo bruto. Novos sistemas reutilizáveis apenas com matérias-primas de biomassa, CO<sub>2</sub> e reciclagem!**

A Renewable Carbon Initiative (RCI) apoia a abolição de plásticos descartáveis para uma série de aplicações, como, por exemplo, talheres, pratos ou palhinhas, mas também toalhetes humedecidos e cotonetes, e entrou em vigor em julho, em toda a União Europeia. A mudança nos sistemas, de utilização única para reutilizáveis, reduz o consumo de recursos e os fluxos de plástico para o meio ambiente, onde se transformam em microplásticos. Requer esforços significativos em termos de desenvolvimentos técnicos, normalização, logística e investimentos. Deveria, contudo, ser iniciada em simultâneo uma eliminação progressiva de todos os combustíveis fósseis.

Michael Carus, fundador da iniciativa: "O carbono de origem fóssil, com o qual são produzidos atualmente 99% dos plásticos, é a principal causa das alterações climáticas provocadas pelo homem, pois conduz à emissão adicional de CO<sub>2</sub> para a atmosfera. Se desejamos introduzir agora sistemas reutilizáveis sustentáveis e orientados para o futuro para embalagens e *catering*, estes não podem ser baseados em petróleo bruto virgem, pois estaríamos a introduzir mais e mais carbono fóssil na atmosfera. Especialmente, atendendo a que atualmente quase todos os plásticos e muitos outros materiais também podem ser obtidos com biomassa, CO<sub>2</sub> e reciclagem. A mudança no sistema não pode ser feita com base no petróleo - ninguém hoje em dia pensaria em recorrer ao petróleo para um novo conceito de mobilidade. E o mesmo se deve aplicar aos plásticos!"

As empresas que uniram forças na RCI já oferecerem uma série de soluções neste âmbito, cuja otimização adicional e expansão em geral devem ser apoiadas. Por exemplo, as caixas de *catering* reutilizáveis, bem como os talheres e pratos reutilizáveis já podem ser fabricados com polietileno (PE), que já não é produzido a partir de petróleo, e sim de biomassa, CO<sub>2</sub> ou reciclagem. Em termos concretos: O PE já é produzido a partir da cana de açúcar, de óleo alimentar usado pela empresa NESTE (Finlândia), e de gases de escape da indústria siderúrgica que contêm CO<sub>2</sub>, CO e hidrogénio pela empresa LanzaTech (EUA). Muitas empresas também oferecem produtos recicláveis de PE de alta qualidade.

Em breve, também os poliésteres poderão ser produzidos a partir de fontes renováveis. A partir de 2023, a empresa finlandesa UPM irá produzir MEG à base de madeira na sua biorrefinaria na Alemanha; o MEG é um importante precursor para poliésteres como o PET e o PEF. Trabalhando na mesma direção, a Cosun Beet Company (Países Baixos) está empenhada na ambição de valorizar a sua beterraba sacarina, produzindo MEG.

Os polímeros de alto rendimento da empresa alemã Covestro e da empresa americana DuPont Biomaterials, que são adequados para sistemas reutilizáveis de alta qualidade, também já podem ser produzidos a partir de biomassa e CO<sub>2</sub>, pelo menos em determinadas proporções. A empresa israelita TripleW oferece uma série de soluções de plásticos não fósseis, derivados de resíduos orgânicos.

Mesmo quando não são possíveis soluções reutilizáveis, como no caso dos toalhetes humedecidos, estes já podem ser 100% biológicos, sem comprometer a qualidade. Isto é demonstrado, entre outras, pela empresa austríaca Lenzing, produtora de fibras de celulose, e pela fabricante alemã Nivea de Beiersdorf, que apenas utiliza fibras vegetais para os seus toalhetes de limpeza facial.

Em conclusão, quando é possível recorrer a soluções reutilizáveis, é indubitavelmente a estas que deve ser dada preferência. Por conseguinte, a RCI apoia a nova lei, mas sugere aos decisores de políticas que deem um passo adicional: Todos os conceitos novos devem abolir o carbono fóssil - utilizando biomassa, CO<sub>2</sub> e reciclagem!

Já agora, todas as empresas mencionadas são membros da Renewable Carbon Initiative e defendem seriamente a proteção climática na indústria química e de plásticos. Também se pode tornar membro: [www.renewable-carbon-initiative.com](http://www.renewable-carbon-initiative.com)

---

#### *Isenção de responsabilidade*

*Os membros RCI são um grupo diverso de empresas, instituições e associações, que abordam os desafios da transição para o carbono renovável de diferentes maneiras. As opiniões expressas no comunicado de imprensa podem não necessariamente refletir as políticas e as visões de todos os membros RCI. A RCI não é responsável pelo uso que possa ser dado à informação contida.*

*A Iniciativa de Carbono Renovável (RCI) foi fundada em setembro de 2020 por onze empresas líderes de seis países, sob a liderança do nova-Institute (Alemanha). O objetivo da iniciativa é apoiar e acelerar a transição do carbono fóssil para o carbono renovável para todos os produtos químicos e materiais orgânicos. [www.renewable-carbon-initiative.com](http://www.renewable-carbon-initiative.com)*

**Pode encontrar todos os comunicados de imprensa da Iniciativa de Carbono Renovável (RCI), materiais visuais e outros fins de imprensa livre em [www.renewable-carbon-initiative.com/media/press](http://www.renewable-carbon-initiative.com/media/press)**

**Responsável pelo conteúdo sob a lei de imprensa alemã (V. i. S. d. P.):**  
Físico, Dr.º Michael Carus

Iniciativa de Carbono Renovável (RCI) [www.renewable-carbon-initiative.com](http://www.renewable-carbon-initiative.com)  
Escritórios do nova-Institute para a política e ecologia Innovation GmbH, Chemiepark  
Knapsack, Industriestraße 300, DE-50354 Hürth (Alemanha)  
Internet: [www.nova-institute.eu](http://www.nova-institute.eu)  
E-mail: [contact@nova-institut.de](mailto:contact@nova-institut.de)  
Telefone: +49 (0) 22 33-48 14 40